

PMS	FMLT	GERIN
BIBLIOTHECA		
Jornal <i>Folha de Bahia</i>		
Data <i>22/08/01</i>		
Caderno <i>Cidade</i>	Página <i>08</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

A solidariedade que vem de longe

Um grupo de 17 italianos formado, na maioria, por estudantes, jovens médicos e um padre, esteve hospedado por quinze dias em um dos "cartões postais" mais conhecidos de Salvador: as palafitas dos Alagados. Isso mesmo. O fato não seria notícia se o lugar escolhido por eles fosse algum endereço nobre da cidade. O objetivo da visita não foi o turismo, e sim, a solidariedade. Em pleno Ano Internacional do Voluntário, eles entenderam que doar um pouco de tempo em favor de pessoas carentes só fortalece a tão propalada e pouco executada "corrente do bem". Hoje, o grupo retorna à Europa ricos de experiência.

O líder do grupo é o padre Francesco Guiliani, fundador do Projeto Mundialidade que tem como principal objetivo inculcar nos jovens o senso crítico do que realmente significa a "aldeia global" (termo cunhado na década de 60 pelo papa da comunicação Macluhan). Segundo ele, o importante não é apenas o intercâmbio comunicacional e cultural, mas sobretudo a solidariedade entre as nações. "Mundialidade foi propositalmente escolhido em oposição ao fenômeno da globalização; a globalização massifica enquanto que a 'mundialidade' agrega os povos", esclarece.

O projeto foi lançado no ano passado na Tanzânia (África), tudo indica que a rota seguinte será a Índia. De acordo com os relatos dos jovens italianos a experiência de conhecer realidades tão adversas é uma lição de vida: "tornei-me mais humilde diante desse sofrimento", constata Alberto Berardi que conviveu com a falta d'água, a escassez de comida e a ausência de saneamento básico. "O que mais me impressionou é que nas palafitas a miséria é solidária, divide-se o pouco que se têm com alegria", acrescentou Alessandra Petrini.

Padre Pedro Parcelli, cicerone oficial do grupo é outro italiano que há 2 anos reside em Salvador na paróquia São Braz de Plataforma (um dos setores dos Alagados). Quando veio ao Brasil sua principal missão era prestar assistência espiritual e filosófica aos necessitados, mas sua intervenção na co-

MARLÚCCIA ARAÚJO
REPORTER

munidade ganhou um cunho notadamente social. "Não adianta ensinar a filosofia de Kant e religião para essa gente sem antes alimentá-los". Pe. Pedro comanda um programa de distribuição de cestas básicas na região, os recursos são provenientes dos "amigos da Itália" (famílias italianas que se propõem a ajudar financeiramente famílias de países pobres). Os voluntários italianos ofereceram atenção, carinho e elevaram a auto-estima de um povo sofrido e tão carente, também, de amor.

Os Alagados é uma das favelas mais antigas, miseráveis e povoadas de Salvador, concentrando graves problemas sociais. Por conta disso são altos os índices de desemprego, violência e tráfico de drogas. Na década de 80 ficou mundialmente conhecida com a visita do papa João Paulo II que inaugurou a igreja Nossa Senhora dos Alagados, famosa por sua arquitetura com característica oriental e o teatro local (que hoje encontra-se em ruínas).

"...Alagados treentown favela da maré...", os versos do cantor Herbert Vianna, revelam de forma poética a triste realidade dos palafiteiros. Não são as "antenas de TV", que os põem em contato com o "outro" mundo e sim o aparelho da companhia telefônica encravado entre as habitações precárias, construídas sobre estacas fincadas no fundo lamacento da enseada. O azul turquesa do aparelho contras-

ta arrogantemente na paisagem cinzenta e fétida dos Alagados. O cenário se completa com a inocência das crianças sujas e descalças que brincam com o lixo "endêmico", visível por toda parte. Na maré de março, muitas delas, morrem afogadas ao escorregarem das palafitas.



Sem opção, as crianças se expõem brincando com o lixo.

FOTO: JOÃO RAIMUNDO



A miséria de Alagados foi o cenário escolhido pelos "turistas".